

1) P. VERGER - DIEUX D'AFRIQUE -

os tambores - são mais que simples instrumentos musi-  
cais que servem para acompanhar o canto e danças -  
são seus detentores de uma alma e uma personalidade;  
são bruxos e feiticeiros, de tempo em tempo, têm infundido  
uma ~~certa~~ nova força por meio de oferendas e sacrifici-  
os. São instrumentos sagrados. Só podem ser tocados  
por quem tem iniciação.

Os membros importantes, o adjueto, quando dizem primis fan-  
dam o tambor; o adivinho, chamados que foram por  
eles.

ATABAQUES - 

RUM		os agidavi - saetas
RUMPI		
LE		

O sistema de cunhas . . . de origem bantu (Congo e Angola).  
O de cavilhas, que se introduzem no corpo do tambor o Nagô e Gêgê.

Agogo - sistema de picaretas. / o adju - sistema daigalrixá.

Alguns ritmos : aloujã e touibosé - xangô

agéré - oxssi

ofanijé - oussu

ijexá - oxum

adaxum - ritmo jeje de grande intimida-  
de, que provoca quase automaticamente  
o trancê da ferenxá pelo deus.

Para o conjunto dos fiéis o canto e danças das maninãs de  
saudar o orixá. Para as iaãs consagrada a um orixá de-  
terminado a dança tem um caráter mais profundo; é um rit-  
mo provocam certas sensações nelas; os tambores não apenas dis-  
tam e veneram as divindades, <sup>ou</sup> mas, nos momentos em que a adu-  
sa tova-se mais frenética o tambor, sob a voz do deus, uma  
espécie de imperativo mudo pelo qual o orixá exige o corpo de  
suas iaãs para se manifestar.

2)

TRANSE -

... manifestações de histeria traumática... neuropatia delirante mítica... neurose mitomaniaca...

As divindades africanas não são talvez senão máscaras disimulando tendências profundas e internas com frequência censuradas pela consciência. Estas tendências esvaziavam, em todo caso, uma admirável reação de se exteriorizar em formas legítimas.

||| o estado de êné - seria o da iniciada ainda sem a nova personalidade tendo já perdido a antiga -> infantil, cianea, irreflexível - estado em que alterna com o transe forçado no momento das rituais -

SHANAN  
OBALLA YE  
OUDU

Em Abomey, antiga capital dos reis do Benim, L. Berger identifica estes estados da iniciada: - "a ressonância (após terem sido tomadas ("mortas") a primeira vez pela <sup>da varíola</sup> da TUM SAKPATA, que correspondia ao nome "boloi") as tomas de novo à vida, mas não lhe permitem a reação; elas ficam durante um certo tempo (7 a 18 dias) sem personalidade, a antiga é morta. Nas faz homens ainda; tentavam-se seus esforços de apuro. Hagards et hibéti, não sabem mais falar e se exprimem por sons inarticulados e sonhados."

"Estes períodos de prostração alternam com momentos de "irresel Jami" em que elas se identificam com o deus.

O dem réute néls os sacrificios de animais dos quais bebem gulosamente o sangue; precipitam-se corrus plenos sobre o corpo das vítimas, sacudem-no em dentes."

IFA - não é oixá; é o neurogênio de Oumbeia - não se adinheis como a guia e condheis. os odors de IFA, sinais, das 256 ao todo e ai até sobre a mitologia praxelmente.

3) OSSAIM - é a entidade das folhas medicinais e litúrgicas.  
Sua importância é primordial. É o atentor do AXÉ  
(força, poder, vitalidade), o qual os próprios deuses nos fazem  
disponer. SESPECO -  
companheiro de IFA.

Cada divindade tem suas folhas particulares, cada folha é de  
Toda de uma certa virtude.

SOUNDIDÉ - é o ritual de sangue durante a iniciação com  
sacrifício de bodes, galos e galinhas de Angola.

### INICIAÇÃO - ESTADOS INFANTIL -

a iniciação nos comporta obrigatoriamente a reatualização de  
um rito; ela cria essencialmente no iniciado um  
uma grande personalidade, um "desdobramento mis-  
térico" inocente. ("dédoublément mystique").

Durante a iniciação, o iniciado ingressa num estado de  
"hebetude", de atonia mental, seu espírito parece eva-  
ziado ("vidé"), lavado de toda lembrança, como se todos li-  
vres esquecidos. Os nagis o chamam de OBOUTUM.  
É neste estado que os ritmos, as danças e todo o comporta-  
mento do seu tornam-se familiares ao iniciado e se estabelecem  
com ele. Sempre haverá, quando mais tarde recuperar,  
com a raça, sua antiga personalidade, uma estreita asso-  
ciação entre os ritmos de deus e o reflexo inocente  
adquirido no curso da iniciação.

... É uma destas personalidades (liberadas das representações  
sociais, meios, etc) em potencial que vai surgir; personalidade  
de confiança a tradição dos antepassados, porque é o  
próprio antepassado divinizado que illu frourenur  
fater reviren.

Após o sacrifício de sangue ao iniciado fazem aplicações  
fillicas durante sete dias, o corpo e o rosto marcados  
de pontos e de traços brancos. Uma pena ~~branca~~ vermelha

4) de xabá ou um jeriquito da África ou a sua fonte. Estes coti-  
tos de bracteas e vasos nas côas, do orixá e Iyá Iyá,  
brancos desenhados nas faces, lembram as tatuagens do imutá,  
seus ancestrais. Estes Iyá e fontes são feitos com um  
fôfo branco (EFUM) em honra a Oxalá, deus da criação.  
Os nove dias seguintes o corpo das urucos é pintado  
de fôfo azul (WAGE) e vermelho (OSSUM).  
O 17º dia após o "batizado de Fogue" tem lugar a  
divinidade no arco de qual a uruca vai revelar seu  
novo nome. Fazem 3 apericeos sucessivos diante do  
pedestal com vestimentas diferentes: a primeira vez com  
vestimentas normais, a segunda com vestes brancas. A 3ª  
vez as vestes simbólicas do orixá. O nome — YANSAW —

[ DIEUX D'AFRIQUE - FIERRE VERGER - 78-9-17  
16-165 a 192-  
(7-8)-9 a 18 -  
R.B. ]

(Kola) - cola - s.f. - árvore da família das esterculiáceas (cola  
acuminata), medicinal. Sinônimo na Bahia: - obi. ]

Nas 3 saídas finais das iás as vestes simbolizam:  
veste normal = vida de todos os dias  
veste branca = passagem sob a influência da divindade da  
criação (Oxalá)  
veste do deus = o deus manifestado.

OYA ou YANSAW - uma das mulheres de Xangô (as outras são Oxum e Obá), é a divindade do rio Níger, do vento e das tempestades. É um orixá de temperamento ardente e temperoso. As lendas lembram que Xangô a enviou ao país Baibá para

Fazer o Talsman que se pimenta, lencas, joze e chinos  
nos fela boa e o nome OYA, distribuidor de intencões  
de Xangô, um em Talsman e Tse, ela também, uma  
representação de joze, para grande desprado de Xangô,  
que quise converter para S. Ti. era puerilidade.

PIERRE VERGER.

FLUX ET REFLUX DE LA TRAITE DES NEGRES

ENTRE LE GOLFE DE BENIN ET BAHIA DE JORD

OSSANTO - DU XVII<sup>e</sup> au XIX<sup>e</sup> SIECLE -

MOUTON & CO: and

École pratique des Hautes Études - Sorbonne

Julien

Bons à Pierre Vayer-  
à un que F. Linde Langs us  
pour Peter Lances pour

o courir -  
chacun de  
aux aux de  
(kolo-mits)

la vante de  
force de  
bien s'inter prate  
or au + au + au + au +  
Voye  
pour

"écrits une autre monnaie à  
à commencer avec 10 deniers, na  
Héra, comme un Prout, et avec au  
notre de Héra, dans quoi le point des  
peignes us tels, au pi des plis;  
Hérudo son prical relative,  
et denier répondent sim ou nat as  
quelques ~~fois~~ écartelles, cette prava de  
admirable tem empere constantin us  
usos dans cirimonias ~~et~~ imicagoh e  
permite arrivant qu'actual seguida  
e apite da duje da di'indole!" -

P. Vayer